

TEORIA DO CONHECIMENTO

PROF^a.: LAÍS ALVES

E-MAIL:

LAISALVESNMT@GMAIL.COM

"Podem surgir 1000 vagas, se você não estudar, todas serão inúteis."



POSSIBILIDADE DO CONHECIMENTO

REALISMO

De acordo com esta teoria, as percepções que temos das coisas são reais.

IDEALISMO

Nesta teoria do conhecimento, é o sujeito que predomina em relação ao objeto, ou seja, a percepção da realidade é produzida pelas nossas ideias.

Questões filosóficas:

- O que é conhecimento?
- Como é a relação do sujeito com o objeto do conhecimento?
- O que podemos conhecer?

RAZÃO OU SENSAÇÃO?

RACIONALISMO

A palavra racionalismo deriva do latim *ratio*, que significa "razão".
Ideias inatas. O racionalismo atribui exclusiva confiança à razão humana;

EMPIRISMO

A palavra empirismo tem origem no grego *empeiria*, que significa "experiência".
Nessa teoria, acredita-se que todas as nossas ideias são provenientes da experiência.
Um dos principais filósofos dessa corrente: John Locke - "*O homem nasce como uma tábula rasa*".

APRIORISMO KANTIANO

Esta teoria foi criada pelo filósofo alemão Immanuel Kant. Segundo ele, todo conhecimento começa com a experiência, mas que a experiência sozinha não nos dá o conhecimento.
O filósofo buscou conhecer como é o sujeito a priori, isto é, antes de qualquer experiência



O QUE PODEMOS CONHECER?



VERDADE: tem o sentido básico de uma correspondência entre o que se pensa ou se diz e a realidade que se quer conhecer ou expressar.

Quando os filósofos falam em "conhecer a verdade", estão se referindo, também, à ideia de conhecer como o objeto é em sua essência. Portanto, trata-se de conhecer o ser.

DOGMATISMO: defende a possibilidade de atingirmos a verdade, seguindo duas variantes:

1. **DOGMATISMO INGÊNUO:** tendência que confia nas possibilidades do nosso conhecimento, não vê problema na relação sujeito conhecedor e objeto conhecido.
2. **DOGMATISMO CRÍTICO:** defende que nossa capacidade de conhecer a verdade mediante um esforço conjugado de nossos sentidos e de nossa inteligência. Confia que, por meio de um trabalho metódico, racional e científico, o ser humano torna-se capaz de conhecer a realidade do mundo.



CETICISMO

É uma doutrina cética quando duvida ou nega a possibilidade de conhecermos a verdade.



CETICISMO ABSOLUTO: tem como Górgias o fundador desta corrente. Defendia que o ser não existe; se existisse, não poderíamos conhecê-lo; e se pudéssemos conhecê-lo, não poderíamos comunicá-lo aos outros. Pirro, filósofo grego, também é visto como fundador desta corrente. Pirro afirmava ser impossível ao ser humano conhecer a verdade devido a duas fontes principais de erro:

- **OS SENTIDOS:** o filósofo dizia que nossos conhecimentos são provenientes dos sentidos, mas estes não são dignos de confiança, pois podem nos induzir ao erro;
- **A RAZÃO:** Pirro explicava que as diferentes e contraditórias opiniões manifestadas pelas pessoas sobre os mesmos assuntos revelam os limites de nossa inteligência

CETICISMO RELATIVO

Consiste em negar apenas parcialmente a nossa capacidade de conhecer a verdade. Ou seja, traz uma posição moderada em relação às possibilidades de conhecimento se comparada ao ceticismo absoluto.

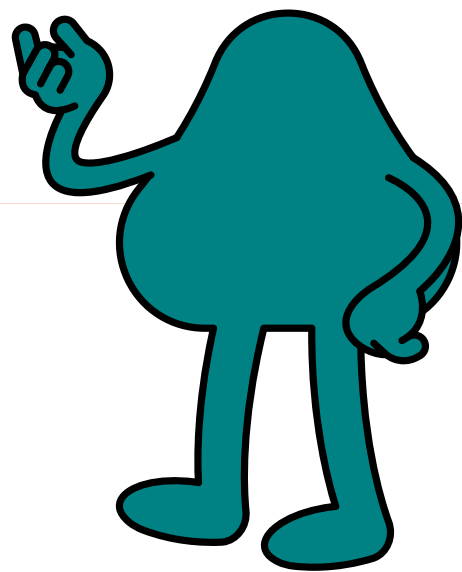
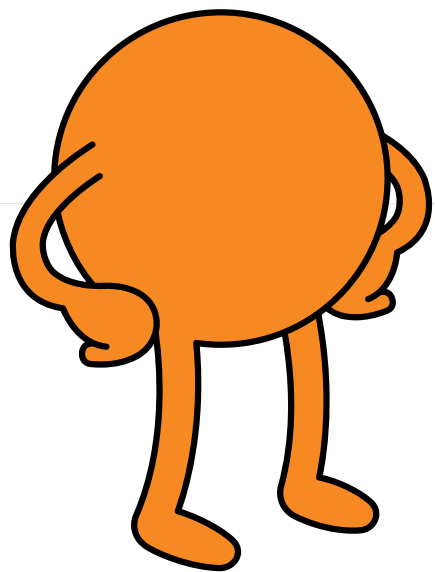
O **SUBJETIVISMO**: doutrina que considera o conhecimento uma relação puramente subjetiva e pessoal entre os sujeitos e a realidade percebida. Essa vertente nasce com o sofista grego Protágoras, que dizia que "o homem é a medida de todas as coisas".

O **RELATIVISMO**: doutrina que considera não existirem verdades absolutas, apenas verdades relativas a certo tempo, a determinado espaço social, a um contexto histórico;

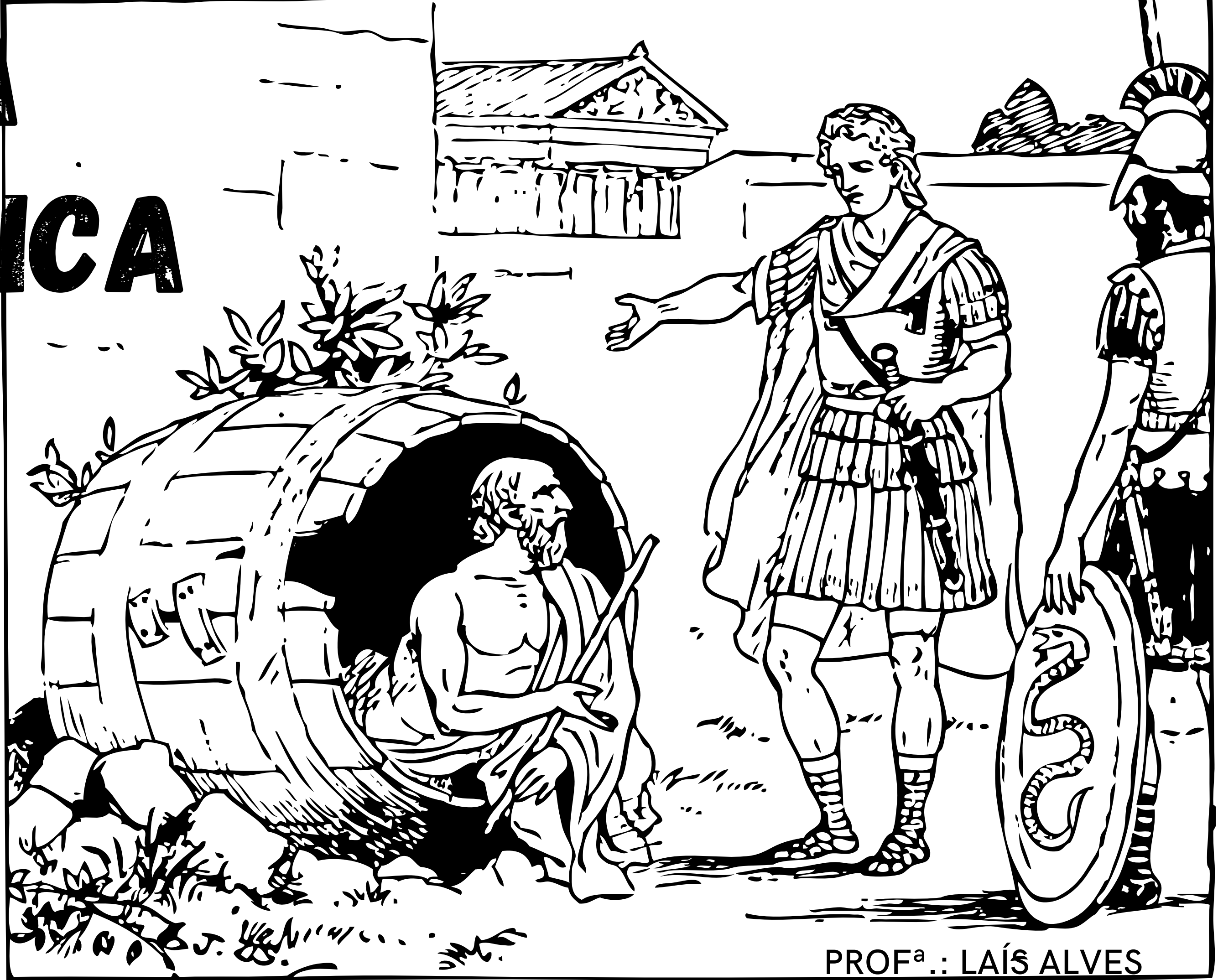
O **PROBABILISMO**: propõe que nosso conhecimento é incapaz de atingir a certeza plena. Tudo o que podemos alcançar é uma verdade provável, nunca chegará a um nível de certeza completa;

O **PRAGMATISMO**: concebe os seres humanos como seres práticos, ativos. Verdadeiro é aquilo que é útil, eficaz, que dá certo, que serve aos interesses das pessoas em sua vida prática.

CRITICISMO: teoria filosófica desenvolvida pelo filósofo alemão Kant, constitui uma tentativa de superação do impasse criado entre o ceticismo e o dogmatismo, assim como o foi entre o empirismo e o racionalismo. Acredita na possibilidade do conhecimento, indagando sobre as reais condições nas quais esse conhecimento seria possível. **PROF^a.: LAÍS ALVES**



FILOSOFIA HELENÍSTICA

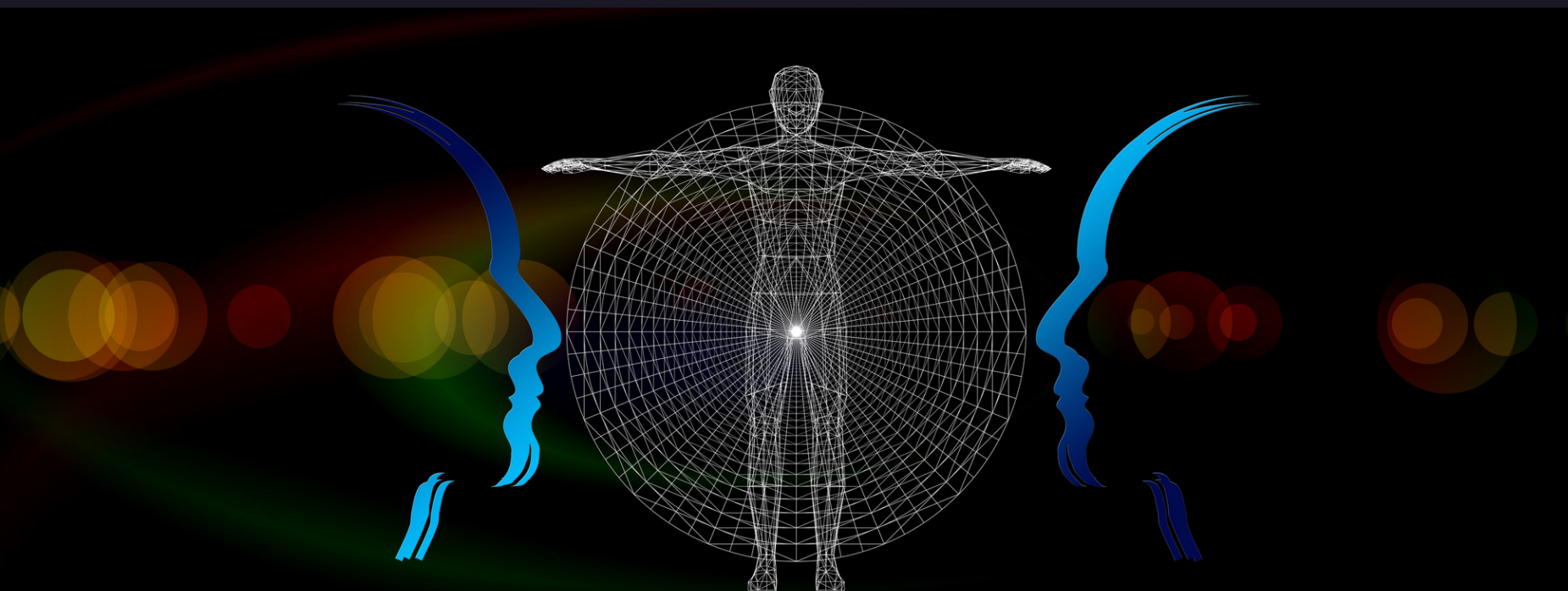


PROF^a.: LAÍS ALVES

A BUSCA DA FELICIDADE INTERIOR

Caracterizou-se por um processo de interação entre a cultura grega clássica e a cultura dos povos orientais.

Os valores gregos começaram a mesclar-se com as mais diversas tradições culturais.



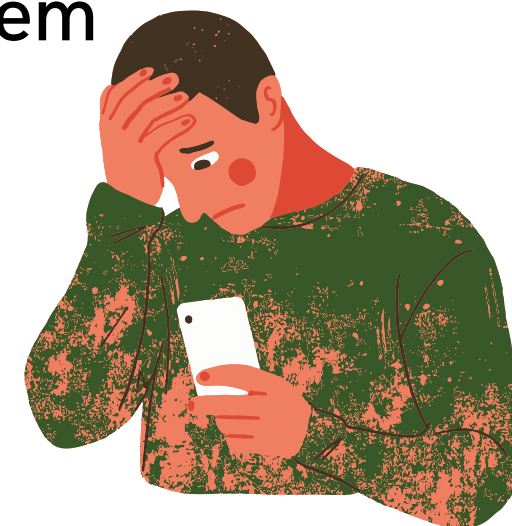
ALGUMAS TENDÊNCIAS FILOSÓFICAS DESSE PERÍODO

EPICURISMO: O PRAZER

É uma corrente filosófica fundada por Epicuro (341-271 a.C.), que defendia que o prazer é o princípio e o fim de uma vida feliz.

Dois grandes grupos de prazeres: prazeres mais duradouros, que encantam o espírito. O segundo inclui os prazeres mais imediatos, movidos pelas paixões que, ao final, podem resultar em dor;

ATARAXIA: sem preocupação.



PROF^a.: LAÍS ALVES

ESTOICISMO: O DEVER

Fundado a partir das ideias de Zenão (336-263 a.C.), foi uma corrente filosófica que defendia a noção de que toda realidade existente é uma realidade racional.

Não existe outro lugar para ir ou fugir, não podemos idealizar o mundo e nem temer a morte, pois somos deste mundo e, ao morrer, nos dissolvemos nele.

Zenão propõe o dever, vinculado à compreensão da ordem cósmica, como caminho para a felicidade. É feliz aquele que vive segundo sua própria natureza, a qual, por sua vez, integra a natureza humana.

CINISMO

A palavra cinismo vem do grego *kynos*, que significa "cão". O termo cinismo designa a corrente dos filósofos que se propuseram viver como os cães da cidade, sem qualquer propriedade ou conforto.

Se baseavam na tese socrática de que o ser humano deve procurar conhecer a si mesmo e desprezar todos os bens materiais.

Diógenes de Sínope (C. 413-327 a.C.) é o pensador mais destacado dessa escola.



BIBLIOGRAFIA:

COTRIM, GILBERTO, FERNANDES, MIRNA. FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA. 2ª ED. SÃO PAULO: SARAIVA, 2013.

PROF^a.: LAÍS ALVES